

PRESTES FALA SOBRE AS ELEIÇÕES

O P.C.B. PARTICIPARÁ ATIVAMENTE DAS ELEIÇÕES PARA:

VOZ OPERÁRIA

N.º 249 ☆ RIO DE JANEIRO ☆ 20 / 2 / 1954

☆ **Impedir a eleição de conhecidos reacionários e agentes do imperialismo americano e garantir a vitória de candidatos da confiança do povo.**

☆ **Unir os brasileiros contra a minoria que realiza no país a política dos monopólios norte-americanos.**

☆ **Derrotar os candidatos de Vargas.**
☆ **Mobilizar as massas para eleger os candidatos comunistas e dos seus aliados.**

PERGUNTA — Qual a posição dos comunistas em face das eleições de 3 de Outubro?

RESPOSTA —

O voto não é um direito apenas, mas um dever do cidadão. Os comunistas saberão cumprir o seu dever. O Partido Comunista participará ativamente da campanha eleitoral. Lutaremos para esclarecer as grandes massas operárias e populares. O povo com o seu voto poderá impedir que cheguem ao Parlamento e aos demais postos eletivos conhecidos reacionários e agentes do imperialismo norte-americano. Elegerá pessoas honestas e de sua confiança.

PERGUNTA — Qual a política eleitoral do Partido Comunista?

RESPOSTA —

TODA a política de nosso Partido se baseia na necessidade de derrotar a minoria reacionária que em nosso país realiza a política dos monopolistas norte-americanos. Contra esse punhado de traidores, existem todas as condições de unir brasileiros de todas as classes e camadas sociais, independentemente de crenças e opiniões políticas e sejam quais forem os partidos a que pertencam. Estendemos a mão a todos que queiram defender a paz e a democracia e lutar efetivamente pela emancipação nacional e contra a miséria e a fome que atormentam o povo. A vontade do povo poderá ser vitoriosa nas próximas eleições se em torno dessa plataforma patriótica for formada uma ampla coligação de forças e correntes políticas.

PERGUNTA — O Partido Comunista tomará a iniciativa de formar essa coligação?

RESPOSTA —

SIM. São imensas as forças patrióticas e democráticas do nosso povo. O Partido Comunista, pela sua força e crescente prestígio em todo o país, já



exerce poderosa influência política e será cada vez mais uma força decisiva nos destinos do Brasil.

PERGUNTA — Pensa que o sr. Getúlio Vargas ainda tenha condições para eleger os governado-

res estaduais que lhe convenham e para conseguir maioria no Parlamento?

RESPOSTA —

NÃO é necessário ser profeta para prever a derrota do sr. Vargas

nas próximas eleições. O povo aprendeu muito nestes três últimos anos e já viu o que valem as promessas do sr. Vargas. As grandes massas populares, operários, camponeses, as donas de casa, os pequenos comerciantes e industriais, o funcionalismo público, os militares, a burguesia nacional, todos estão sentindo as desastrosas consequências da política do sr. Vargas de completa submissão aos monopólios americanos e ao Departamento de Estado norte-americano. A vida torna-se cada vez mais cara, a corrida inflacionária intensifica-se, a miséria dos trabalhadores aumenta e a reação policial já afia abertamente suas garras. Os interesses nacionais exigem relações comerciais com todos os países, especialmente com a União Soviética e a China Popular, mas o sr. Vargas não é capaz de desobedecer às ordens de seus patrões norte-americanos. O povo brasileiro, derrotando o sr. Vargas, fará nas próximas eleições seu protesto patriótico contra essa política de traição nacional.

PERGUNTA — Que medidas tomar para assegurar essa vitória?

RESPOSTA —

OS comunistas precisam, antes de tudo, compreender a importância política da campanha eleitoral e não pouparem esforços para se unirem às grandes massas trabalhadoras, esclarecê-las e levá-las à vitória. Devemos intensificar o alistamento eleitoral, abrir escritórios eleitorais, realizar comícios e outros atos públicos, visando sempre esclarecer as grandes massas e mostrar-lhes a necessidade de derrotar seus piores inimigos. É preciso convencer as massas da necessidade de comparecer às urnas, de eleger os candidatos comunistas e dos nossos aliados. Com a campanha eleitoral levaremos às grandes massas o Programa de nosso Partido e avançaremos na unificação das amplas forças anti-imperialistas e anti-feudais na luta pelos objetivos patrióticos do Programa do Partido Comunista do Brasil.

Por trás do arvoroso suscitado ditosamente pelas pretensões da Espanha franquista a Gibraltar ocultam-se os planos expansionistas dos Estados Unidos da América, que vêm a apoderar-se desta base inglesa. (Dos jornais)



O POMO DA DISCORDIA

Caricatura de E. TARU

Depoimento Insuspeito Sobre a Guatemala

NESTE momento em que o imperialismo americano açula as forças da reação em toda a América e prepara insidiosamente a agressão militar contra a Guatemala, reveste-se de importância o depoimento do embaixador brasileiro, sr. Carlos Silveira Martins. Este diplomata viveu sete anos na Guatemala e está atualmente à testa da embaixada do Brasil no Equador.

O sr. Carlos Silveira Martins revelou-se um conhecedor da valorosa república centro-americana, que desperta as fúrias dos milionários de Wall Street.

A Guatemala viveu quase um século sob o terror das ditaduras mais sangrentas, tendo Carrera governado 33 anos, Estrada Cabrera, 24 e Jorge Ubico, 17 anos.

Para se ter uma idéia do caráter de traição nacional dessas ditaduras que entregaram o país e seu povo de mãos atadas aos imperialistas norte-americanos basta verificar a situação de domínio a que chegou o monopólio lanque «United Fruit Co.» segundo o depoimento acima de qualquer suspeita do diplomata brasileiro:

«A United Fruit é dona da maior parte das plantações de banana da Guatemala (segunda fonte de divisas do país); dona da única estrada de ferro existente; dos dois portos situados respectivamente, no Atlântico e no Pacífico — Puerto Barrios e San José; da única linha de transporte marítimo e da Rádio Tropical (companhia transmissora de telegrafos).»

Como se vê, a Guatemala estava à mercê da sede de lucros máximos do monopó-

lio da United Fruit, que foi apenas parcialmente atingida pela reforma agrária do governo Arbenz. O truste americano não está expulso do país, apenas suas terras ociosas foram expropriadas, mediante indenização baseada nas declarações feitas pela companhia, por ocasião do pagamento dos respectivos impostos.

O embaixador Carlos Silveira Martins demonstra claramente que não se trata de um regime comunista na Guatemala. Realmente, a etapa atual da luta do povo guatemalteco é a da reforma agrária e da libertação do país do jugo imperialista. Fi-

ca, assim, mais uma vez claramente estabelecido que toda a histórica propaganda lanque que visa a intervenção armada na Guatemala é promovida em defesa dos interesses dos espoliadores monopolistas americanos da United Fruit.

A luta do povo guatemalteco em defesa da sua independência, pela preservação e ampliação de suas conquistas revolucionárias, é a luta de todos os povos latino-americanos que gemem sob o guante do imperialismo norte-americano. A solidariedade à Guatemala faz parte de nossa luta pela libertação de nossa própria pátria dos «gangsters» lanques.

Apresentação de Candidatos ao Soviet Supremo da U.R.S.S.

REALIZAM-SE a 14 de março próximo as eleições para o Soviet Supremo da União Soviética. A apresentação dos candidatos a deputado iniciou-se a 30 de janeiro último no País do Socialismo, em meio a grande entusiasmo político. Nos últimos dias, vêm-se realizando assembleias eleitorais dos trabalhadores em Moscou, Leningrado e em todas as cidades e aldeias da República Federada da Rússia, das repúblicas soviéticas da Ucrânia, da Bielorrússia, da Usbequia, da Armênia, da Letônia, etc. Estas reuniões constituem uma brilhante manifestação da coesão inquebrantável do Partido Comunista da União Soviética, do Governo Soviético e dos povos da URSS, uma vigorosa demonstração da grande força e da vitalidade do bloco dos comunistas e sem partido.

Nas imponentes reuniões

que se realizam nas empresas industriais, nos colcozes, sovcozes, estações de máquinas e tratores, instituições científicas e estabelecimentos de ensino, os trabalhadores propõem unanimemente os candidatos do bloco dos comunistas e sem partido: dirigentes do Partido e do governo, os mais destacados trabalhadores da indústria e da agricultura, cientistas e eminentes personalidades da cultura.

G. Malenkov, V. Molotov, N. Kruchchev, K. Vorochilov, N. Bulganin, L. Kaganovitch, A. Mikolain, M. Saburov, M. Pervukin foram indicados por diversas circunscrições eleitorais como candidatos à deputação junto ao Soviet Supremo.

M. Suslov, P. Pospelov, N. Chatalin também foram indicados como candidatos a deputado por uma série de circunscrições eleitorais.

Novas Tramas Sinistras Contra a Indochina

QUANDO o presidente Ho Chi-Min ofereceu a paz aos franceses, em dezembro último, eles preferiram fazer ouvir os moucos às propostas apresentadas. Essa atitude, inteiramente contrária aos interesses do povo da França, ditaram-na sobretudo os imperialistas norte-americanos e os grandes capitalistas franceses com interesses no Banco da Indochina. Desde então as forças de libertação vietnamitas, apoiadas pelos patriotas laocianos, prosseguem sua luta visando à expulsão definitiva dos invasores. As principais operações desenrolam-se atualmente no Laos, sem cuja libertação torna-se militarmente impraticável a libertação completa do Anam e as operações definitivas na Cochinchina e na Combodgia.

A ofensiva do general Giap, um ex-professor que a guerra transformou em chefe militar, põe em pânico os incendiários de guerra. Pleven, ministro da Defesa da França, partiu apressadamente para a Indochina, para inspecionar as tropas, pressionar os titeres vacilantes (há pouco houve uma crise ministerial no curral de Bao Dai) e, naturalmente, participar de mais um plano que, como o «Plano Navarre» e tantos outros, está de antemão votado ao fracasso completo.

O Pentágono alvorçou-se. Rader, almirante que é considerado o principal «técnico» das operações para o domínio do mundo, mostra-se francamente partidário do que classifica de «ação mais energética», isto é, de uma intervenção mais aberta ainda dos Estados Unidos nos assuntos asiáticos. Revelou-se que foi estabelecida uma «ponte aérea» desde o Japão à Indochina e que essas operações de guerra é que têm permitido sustentar o sistema francês em processo de desmoronamento. Ao mesmo



conflagrar toda a Ásia e é, por sua natureza, capaz de pôr em risco a paz mundial. Não há salvação para o imperialismo na Indochina. O exemplo da Coreia é bastante claro para que mesmo os mais míopes possam perceber o destino inglório que terá qualquer tentativa de barrar o passo aos povos que tomaram o caminho da libertação. Mas os imperialistas pensam é em lucros e não em outra coisa. Dulles, em Berlim, recusou-se a discutir com a China as causas da tensão mundial; pelo sim-

ples motivo de que não pretende remover essas causas que têm sua origem na própria política americana.

Há dias, ao mesmo tempo que «justificava» a atual intervenção americana na Indochina, Eisenhower declarou que a luta direta na In-

dochina era o pior negócio que podia acontecer ao povo americano. O que é, finalmente, uma verdade não menor do que essa outra que todos conhecem: aos intervencionistas lanques ou franceses só resta o caminho da retirada ou da morte.

CRÔNICA INTERNACIONAL

POSTOS em uma situação cada vez mais difícil perante a opinião pública mundial, que exige o fim da guerra fria, os chanceleres ocidentais lançam mão, em Berlim, de todos os recursos escusos de que é tradicionalmente rica sua diplomacia. As discussões sobre a Austria fornecem, a respeito, exemplos tão abundantes como os que surgiram nos anteriores pontos do temário.

Quem impede a assinatura do Tratado de Estado são os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França que interromperam as negociações sobre os cinco pontos controversos (num total de 52 pontos do Tratado) e substituíram o projeto dos quatro, por um projeto de três, crismado eufemisticamente de «Tratado Abreviado». Esse empecilho artificialmente criado pelas chancelarias americana, inglesa e francesa, envenenou, durante anos, a situação austríaca e foi mais agravado ainda pela posição do governo de Viena que, em tudo e por tudo, age como um parceiro dos organizadores do Pacto do Atlântico.

Agora, em Berlim, havia todas as condições para resolver rapidamente a questão austríaca. O passo decisivo para isso seria a solução do problema alemão do qual depende a segurança da Austria e a da Europa, em caráter decisivo. Resolvidos os empecilhos para a constituição de uma Alemanha pacífica, unida e democrática, estaria prontamente aberto o caminho para a assinatura do Tratado com a Austria e a pronta retirada das tropas de ocupação das quatro potências. Mas, como é do conhecimento de todos, Dulles, Eden e Bidault não deram até agora nenhuma esperança de se conformarem com a existência de uma Alemanha nos termos previstos em Potsdam e, pelo contrário, continuam a assentar toda sua política no rearmamento da Alemanha ocidental, na suposta «Comunidade Europeia de Defesa» e no «Exército Europeu».

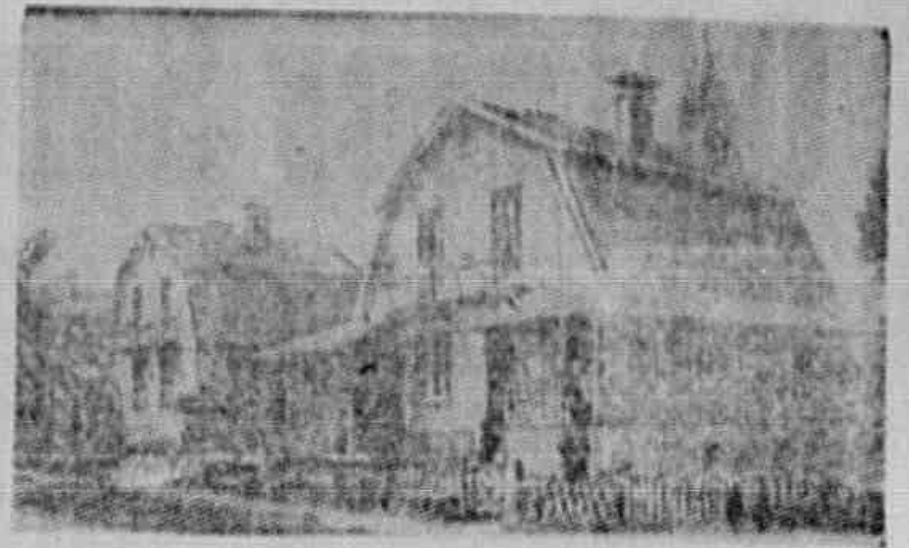
A QUESTÃO AUSTRIACA EM BERLIM

Assim, pois, criou-se em relação à Austria uma situação nova que torna insatisfatórias certas cláusulas do antigo tratado, mesmo na redação soviética. Enquanto não for resolvida a questão da segurança europeia em termos que impeçam o renascimento do militarismo alemão, estarão ameaçadas a segurança da Austria e a de todos os Estados europeus, particularmente a da URSS e dos vizinhos orientais da Alemanha.

Tendo-se em vista esses fatos, compreende-se logo por que Dulles, Eden e Bidault insistem em divorciar a questão austríaca da questão alemã, e numa ofensiva de propaganda acusam a URSS de ser contra a retirada das tropas que eles mesmos se encarregam de impedir, rearmando o governo revanchista de Bonn que já proclama abertamente a recusa das fronteiras atuais. Os «aliados» ocidentais apegam-se à letra das antigas propostas soviéticas, fazendo caso omissivo de que elas partiam do pressuposto da inexistência de uma força armada agressiva nas mãos dos antigos generais de Hitler. Por outro lado, a URSS propôs ainda agora a rápida conclusão do Tratado de Paz com a Alemanha e prevê a manutenção de um número reduzidíssimo de tropas em território austríaco, menos numerosas que as mantidas pelo Estados Unidos na própria França, por exemplo.

Os falsificadores da história podem insistir, como estão insistindo, em que o problema austríaco nada tem a ver com o caso alemão. Mas a história e, mais particularmente a história dos últimos vinte anos, comprova exatamente o contrário. E esse fato não podem ser esquecidos pela URSS nem pelos povos europeus, por duas vezes vítimas da agressão alemã, auxiliada pelos pangermanistas austríacos.

A Propriedade Pessoal Na União Soviética



Casas individuais de operários e empregados na cidade operária de Khronchichev, nas proximidades de Kiev.

O ESTADO Socialista, instalado após a vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro, é o primeiro Estado no mundo que suprimiu a exploração do homem pelo homem e que se impôs a tarefa de lutar pelos direitos e pelos interesses dos trabalhadores. J. Stálin frisou: «O Poder Soviético suprimiu o desemprego, realizou o direito ao trabalho, o direito à instrução, assegurou as melhores condições materiais e culturais de existência aos operários, camponeses e intelectuais...»

A propriedade socialista dos instrumentos e meios de produção, que se estabeleceu na U.R.S.S., em consequência da vitória do socialismo, é a base econômica indestrutível do regime soviético, a base econômica do progresso da sociedade soviética. A propriedade socialista dos instrumentos e meios de produção é a principal condição do florescimento da economia socialista e da criação da abundância dos bens materiais e culturais para todo o povo. A produção coletiva, baseada na propriedade socialista, prevê a satisfação das necessidades crescentes dos trabalhadores.

Conforme J. Stálin destacou em «PROBLEMAS ECONÔMICOS DO SOCIALISMO NA U.R.S.S.», o objetivo da produção socialista não é o lucro, mas o homem com suas necessidades, isto é, a satisfação de suas necessidades materiais e culturais.

O crescimento da renda nacional da U.R.S.S. é uma brilhante prova do crescimento do bem-estar do povo soviético. Em 1950, último ano do plano quinquenal do pós-guerra, a renda nacional aumentou de 64% em relação a 1940. No fim da guerra, em 1945, os trabalhadores da U.R.S.S. receberam 74% da renda nacional para satisfazer às suas necessidades materiais e culturais de caráter pessoal, ao passo que os restantes 26% foram utilizados pelo Estado, os colcozes e as organizações cooperativas para ampliar a produção socialista e para outras necessidades tanto do Estado, como sociais.

A melhoria da situação material da população da U.R.S.S., se manifesta pela elevação do salário nominal e real dos operários e empregados e pelo aumento dos ingressos dos camponeses, provenientes tanto da economia coletiva colcosiana quanto da economia pessoal por eles possuída em caráter privado no terreno contíguo às suas casas. O montante total das rendas dos operários e empregados e das rendas dos camponeses aumentou de 62% em 1950 relativamente ao ano de 1940, em preços comparativos. Estas rendas são despendidas pelos trabalhadores da União Soviética de acordo com sua própria vontade para satisfazer às suas necessidades materiais e culturais.

Em 1950, por exemplo, a venda de artigos domésticos, de esporte, etc., à população de toda a União Soviética aumentou da seguinte forma em comparação com 1940: relógios, 3,3 vezes; aparelhos de rádio, 6 vezes; instrumentos elétricos para as necessidades domésticas, 1,5 vezes; bicicletas, 2,9 vezes; máquinas de costura, cerca de 3 vezes; motocicletas, 16 vezes.

Em 1951, o nível de vida do povo soviético elevou-se mais ainda. Assim é que a ren-

da nacional cresceu de 12% em relação a 1950. Da mesma forma que naquele ano, cerca de três quartas partes da mesma serviram à satisfação das necessidades pessoais do povo. Os ingressos dos operários, empregados e camponeses aumentaram de 19% em 1951 relativamente ao ano precedente.

Na U.R.S.S., operários, empregados, engenheiros, médicos, professores, arquitetos, pesquisadores científicos, colcosianos, todos constroem casas e casas de campo particulares, compram automóveis, aparelhos de televisão, pianos, aparelhos de rádio, bem como objetos de luxo. Possuem além disso bibliotecas que se renovam continuamente. Tudo isto constitui sua propriedade pessoal.

A Constituição de 1936, lei fundamental da União Soviética, proclama e garante em seu artigo 10 o direito dos cidadãos à propriedade pessoal das rendas e economias provenientes de seu trabalho, à propriedade de sua casa de habitação e da economia doméstica auxiliar, dos objetos de uso doméstico e de uso diário, dos objetos de uso e de comodidade pessoal.

A Constituição da U.R.S.S., (artigo 9), admite igualmente as pequenas economias privadas dos camponeses individuais e dos artesãos, sob a condição de elas se basearem no trabalho pessoal e de excluírem a exploração do trabalho alheio.

A propriedade coletiva dos colcosianos é sua economia coletiva: as plantações, o gado, as empresas auxiliares das quais recebem rendas em dinheiro e em espécie, em proporções correspondentes ao seu trabalho. Mas além da renda fundamental que retira da economia colcosiana coletiva, cada colcosiano desfruta em caráter pessoal do terreno contíguo à sua habitação. Neste terreno, dispõe, como sua propriedade, de uma economia auxiliar, uma casa de habitação, gado produtivo, aves e pequeno material agrícola.

O número de vacas, carneiros, cabras, porcos que cada colcosiano pode possuir como sua propriedade varia de acordo com as condições locais; o número de aves (patos, gansos, galinhas, perus) é ilimitado.

A extensão da economia auxiliar é determinada pelo estatuto-modelo do arrel agrícola. As rendas sempre crescentes que os colcosianos auferem da economia coletiva do colcoz constituem a fonte de sua vida acomodada.

Os cidadãos da U.R.S.S., dispõem plenamente de sua propriedade pessoal. Podem vendê-la, dá-la como presente, transmiti-la em usufruto para outras pessoas ou organizações. Apenas uma restrição existe: a propriedade pessoal não pode ser utilizada para obter rendas não provenientes do trabalho de

seu proprietário, não pode ser empregada com fins de especulação ou de exploração do trabalho alheio isto é, a propriedade pessoal não pode ser utilizada de modo contrário ao interesse do povo.

Entre os direitos de propriedade dos cidadãos soviéticos, a Constituição da U.R.S.S., estipula o direito de herança da propriedade pessoal. Os herdeiros diretos são os filhos, o cônjuge, os parentes inválidos para o trabalho, bem como as demais pessoas inválidas para o trabalho que porventura estiverem a cargo do defunto durante um ano pelo menos antes de sua morte.

As leis soviéticas protegem igualmente os direitos autorais dos cidadãos da U.R.S.S., relativamente a invenções, produções científicas e literárias, obras musicais e artísticas.

O Poder Soviético protege a propriedade pessoal dos cidadãos soviéticos. As leis soviéticas punem severamente o roubo dos bens

pessoais dos cidadãos, bem como a agressão visando à conquista do bem de outrem.

Certos políticos, publicistas e juristas burgueses, em seu desejo de desorientar as massas trabalhadoras de seus países e denegrir as idéias do socialismo, afirmam que o socialismo, já que prevê a supressão da propriedade capitalista e sua substituição pela propriedade socialista dos instrumentos e meios de produção, significa também a supressão da propriedade pessoal. Esta afirmação inteiramente mentirosa e caluniadora assacada pelos inimigos do socialismo já foi de há muito refutada, e é desmentida pela experiência histórica dos trabalhadores da União Soviética. O socialismo, longe de excluir a propriedade pessoal, cria ao contrário para a propriedade pessoal do operário, do empregado, do camponês, as condições sociais, políticas, econômicas e jurídicas mais favoráveis.

... O socialismo, o socialismo marxista, acentua J. Stálin, não significa a compressão das necessidades individuais, mas sua extensão e seu completo florescimento; não a limitação nem a recusa de satisfazer todas as necessidades dos trabalhadores cultos, mas sua satisfação plena e completa.

As grandes vantagens do regime social e estatal soviético e a política de paz da U.R.S.S., se expressam na grandiosa edificação econômica e cultural em benefício de todo o povo, na expansão das forças materiais e espirituais da sociedade soviética.

UMA BATALHA POLÍTICA E ECONÔMICA DO PROLETARIADO:

Todo o Dinheiro do Imposto Sindical Aos Sindicatos

O deputado Roberto Morena apresentou projeto publicado no Diário do Congresso de 3 do corrente, mandando recolher o imposto sindical exclusivamente e obrigatoriamente aos sindicatos de 1.º grau, os quais decidirão, em assembléias soberanas, sobre o destino a ser dado à importância arrecadada. Simultaneamente, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil (CTB) lançou uma nota reclamando todos os trabalhadores a defenderem esse dinheiro que lhes pertence arrancado que é dos seus salários, ordenados e vencimentos no mês de março.

Está lançada a palavra de ordem da Central Sindical dos trabalhadores brasileiros: «TODO O DINHEIRO DO IMPOSTO SINDICAL AOS SINDICATOS!».

Faz 12 anos que esse monstruoso imposto — um dia de salário — é roubado aos trabalhadores, sendo distri-

buido na proporção de 60% aos sindicatos, 20% às federações constituindo os 20% restantes, o famigerado Fundo Sindical.

Mas esse imposto sindical e, particularmente o Fundo Sindical não representam apenas um roubo. Trata-se de um tributo de inspiração fascista que hoje só subsiste nos países onde imperam governos abertamente terroristas e anti-operários, como o da Espanha do sanguinário Franco, o da Turquia, o do tirano Vargas no Brasil e em Cuba sob o terror de Batista.

Em nosso país o Fundo Sindical, de cujo montante o governo jamais prestou contas, eleva-se à casa dos bilhões e bilhões de cruzeiros e vem sendo esbanjado criminosamente como um miserável instrumento de subordinação das direções traidoras de certos órgãos sindicais ao governo dos latifundiá-

rios e grandes capitalistas, servil do imperialismo. Administrado por homens da confiança de Vargas o Fundo Sindical vem se revelando nestes 12 anos, de enorme poder de corrupção e suborno dos traidores do movimento operário revolucionário. Vem servindo para financiar os divisionistas e sustentar esbançadores, espíões e toda a sorte de policiais infiltrados no seio do proletariado, a serviço dos piores inimigos de nosso povo — os latifundiários e capitalistas, sustentáculos, ontem, dos nazistas, hoje, dos imperialistas norte-americanos, novos amos de Vargas.

Estão os trabalhadores, por exemplo, defendendo o direito de lançar mão do dinheiro do imposto sindical para sustentar as suas Caixas de Greve, impedindo que o governo mande congelar os créditos de seus sindicatos no Banco do Brasil, como vem fazendo em sucessivas greves.

Aos comunistas com razão, toca de certo este problema. O Programa do Partido Comunista do Brasil propõe expressamente: «Garantia livre organização e da livre funcionamento das organizações sindicais».

Portanto, ao se colocarem à frente do proletariado levando à prática o apelo da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, os comunistas estão cumprindo honradamente o seu papel de vanguarda e de campeões da unidade de ação não apenas da luta do classe operária pelos objetivos econômicos mas, fundamentalmente, pelas liberdades democráticas, uma de suas reivindicações fundamentais.



OUÇA A

Rádio de Moscou

Agora

Em Transmissões Diárias de

1 HORA PARA O BRASIL

Das 20 às 21 horas

EM CASTELHANO: das 21 às 23 horas

DE MOSCOU PARA A AMÉRICA LATINA SÃO FEITAS PELAS ONDAS DE 30, 79; 31, 75; 40, 87; 41, 21 E 41, 32 METROS.

AS TRANSMISSÕES DA EMISSORA CENTRAL

Novas Perspectivas Para a Mulher

Sob o Regime De Latifundiários e Grandes Capitalistas As Mulheres Vivem Exploradas e Oprimidas

As mulheres brasileiras, que representam 50% da população ativa de mais de 10 anos, vivem em difíceis condições, exploradas e oprimidas nos latifúndios e nas fábricas, sofrendo também pela terrível opressão a que está submetido nosso povo.

★ O REGIME de latifundiários e grandes capitalistas, com todo o seu atraso, torna particularmente dura a vida das mulheres brasileiras. Dos 18.469.715 mulheres de mais de 10 anos recenseadas em 1950, a imensa maioria, ou seja, quase 15 milhões se dedicam a atividades domésticas não remuneradas. Isto quer dizer que além dos afazeres domésticos, a maioria esmagadora das mulheres brasileiras, dadas as condições de atraso do país, passam a sua vida na dependência mais completa, como meras auxiliares do trabalho escravo masculino nas fazendas, prêsas ao pequeno artesanato domiciliar ou simplesmente no tanque e na cozinha. Ai trabalham sem qualquer direito, sem horário, sem possuírem um mínimo de condições humanas de existência.

AS MULHERES OPERÁRIAS recebem salários inferiores aos dos homens, em 50% em média, apesar de realizarem o mesmo trabalho.

A elas não se assegura o respeito por sua condição de mulher. Nas fábricas, é comum as privadas não terem portas e as operárias mudarem de roupa guardadas pelas companheiras.

O próprio direito de ser mãe não lhes é reconhecido. As empresas metalúrgicas não admitem mulheres casadas. Na Fábrica «Manufatura Fluminense», em Niterói, é proibido ter filhos e há um fiscal para informar quando as mulheres estão grávidas, seguindo-se imediatamente a demissão. Em tôdas as empresas, as parturientes são igualmente atingidas pela monstruosa lei de assiduidade integral.

— **AS MULHERES CAMPONESAS** trabalham no campo de sol a sol, durante 14 e mais horas, tampouco à maternidade. Acumulam os trabalhos no eito com os afazeres domésticos, com a obrigação de cuidar dos filhos, e estão relegadas a tal desprezo, que desconhecem até mesmo os direitos mais elementares de um ser humano.

A política de terror do governo de Vargas atinge brutalmente as mulheres:

★ Com seus direitos cancelados pelo simples fato de serem mulheres, as brasileiras sofrem ainda pelo terror com que o governo de Vargas procura intimidar o povo brasileiro.

Assim, já no primeiro ano do governo de Vargas, Angelina Gonçalves foi assassinada — a 1.º de maio de 1951 — por participar de uma passeata dos trabalhadores. No mesmo ano foram presas em Recife cinco mulheres que foram espancadas e tiveram suas cabeças raspadas pelo «crime» de lutarem pela paz quase diariamente, devido aos negócios de grilagem, em todo o país, mulheres camponesas, muitas vezes grávidas, se vêem expulsas de casa, amontoadas em caminhões e atiradas a muitas léguas de distância, sofrendo vexames e brutalidades.

O PROGRAMA DO P.C.B. — NOVAS PERSPECTIVAS PARA AS MULHERES BRASILEIRAS

EM CONTRAPOSIÇÃO com este estado de coisas, conservado e agravado por toda a política do governo de Vargas, representante atual do regime de latifundiários e grandes capitalistas, o Programa do Partido Comunista do Brasil preconiza textualmente:

«Abolição de tôdas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos públicos, etc. O Estado dará proteção especial e gratuita à maternidade e à infância.»

Para se livrarem da exploração e da opressão a que estão sujeitas, para romperem as cadeias do obscurantismo e dos preconceitos seculares, para se alçarem à plena condição de seres humanos iguais em direitos, as mulheres brasileiras só têm um caminho a seguir: O CAMINHO DA LUTA CONTRA O ATUAL REGIME DE LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES CAPITALISTAS, DA LUTA CONTRA A DOMINAÇÃO AMERICANA DE NOSSA PÁTRIA, DA LUTA PARA DERRUBAR O GOVERNO DE VARGAS, DA LUTA PELA INSTAURAÇÃO DE UM GOVERNO DEMOCRÁTICO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL QUE LEVARÁ À VITÓRIA O PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA.

SOB ESTA BANDEIRA SE REUNIRÃO OS MILHÕES DE MULHERES BRASILEIRAS.



Sob o governo de Vargas as mulheres são também atingidas como mães:

★ Assim, o próprio Ministério da Educação, utilizando números intencionalmente diminuídos, confessa que 8.000 mães brasileiras morrem anualmente de parto, devido às condições miseráveis de vida em que nosso povo é mantido e à tremenda falta de assistência à maternidade.

★ Mesmo no Distrito Federal, onde as condições de vida são privilegiadas em relação às que predominam no restante do país, de 50.000 partos verificados anualmente, 26.435 pacientes têm filhos em precárias condições de higiene, sem qualquer assistência hospitalar.

★ Devido às péssimas condições de vida de suas mães, as crianças brasileiras já sofrem antes de nascer em virtude da sub-alimentação crônica em que vive a maioria de nossa população. Dai morrerem 832 crianças em cada mil, em Fortaleza; 438 em mil em Natal.



Grandiosa Batalha Que Impulsiona Tôdas As Reivindicações Dos Trabalhadores



Salário-Mínimo, Bandeira de Unidade

AVOLUAM-SE sem cessar, em todo o país, a luta de massas pela revisão das tabelas do salário mínimo. As massas trabalhadoras de norte a sul erguem-se e desfaldam a bandeira da luta. A grandiosa campanha não se desenvolve isoladamente, neste ou naquele grande centro, neste ou naquele Estado, nem atinge apenas um ou outro setor da classe operária. É todo o poderoso e invencível povo trabalhador que mobiliza suas forças em todos os recantos do país.

O movimento se alastra e a adesão das cidades para o campo, como por exemplo em Pernambuco onde os camponeses do Brejo se organizaram para desfilar e manifestar junto com seus irmãos operários de Recife.

Mas se a luta pela duplicação dos níveis de salário mínimo faz surgir a classe operária como uma grande e invencível força nacional, por isso mesmo, ela não fica limitada somente ao âmbito dos interesses exclusivos e imediatos da classe operária — esta luta transborda dos sindicatos e das empresas, interessa as amplas massas da população, ajuda decididamente a colocar o proletariado à frente da luta de todo o povo. Assim, por exemplo, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo envia toda a sua diretoria para participar de um ato contra a carestia promovida pela Federação das Mulheres, deixando bem claro que assim dá apoio a um ato preparatório da Convenção pela Emancipação Nacional.

Da mesma forma, o já famoso «manifesto dos coronéis» demonstra, queira ou não queira, o pânico da reação ante a profunda repercussão dessa luta contra a fome e a miséria nos quartéis, no seio da massa de soldados, cabos, sargentos e oficiais das Forças Armadas.

Uma reivindicação que impulsiona tôdas as outras

A luta consequente pelo aumento do salário-mínimo

Esta batalha se trava num nível de amplitude e de unidade mais alto que o comum das lutas anteriores e revela a formidável posição de luta de milhões de trabalhadores, que gozam do apoio e da simpatia da maioria da população. Os dirigentes fiéis e honestos da classe operária sentem, por isso mesmo, a necessidade de organizar a luta dentro das empresas, para que as massas dela se apossam e ela não fique circunscrita às sedes sindicais. Dessa forma o proletariado pode obter, além da vitória imediata do salário-mínimo, uma outra vitória muito maior que é a organização em profundidade de suas forças, para poder cumprir com sua gloriosa missão de vanguarda da nação brasileira na conquista de dias melhores para nosso povo.

exige uma crítica implacável a todo o sistema de opressão e exploração a que é submetida a classe operária. Esta reivindicação não pode ficar isolada das demais reivindicações do proletariado.

E por isso mesmo a grande campanha atinge uma envergadura que encucala os demagogos e carrascos Getúlio e Jango, aprofunda a luta de classes em nosso país.

É o que se evidencia, por exemplo, no Distrito Federal onde a luta pelo salário-mínimo se funde naturalmente com a luta pela derrubada definitiva da odiada cláusula da assiduidade integral, com a luta pelo salário profissional pois sem essa medida os patrões podem burlar o salário-mínimo, com a luta pelo seguro contra o desemprego, pela aposentadoria integral aos 35 anos de trabalho e pelas demais reivindicações do Congresso de Previdência Social.

Na grande manifestação de Petropolis, os trabalhadores se levantaram como um só homem e, dentro da luta pelo salário-mínimo, exigiram não somente a derrubada da assiduidade, a cessação da brutal exploração do trabalho da mulher e do menor, a reforma da previdência social com controle operário, mas também a reforma agrária, a terra para quem a trabalha.

Na imponente manifestação de Recife, os trabalhadores exigiram o reatamento de relações com a União Soviética, a China e as Democracias Populares. Em to-

da a parte a luta pelo salário-mínimo se funde com a luta pelo congelamento dos preços ao nível de junho de 1953.

Nas discussões nas empresas e nas assembléias sindicais, os operários levantam as reivindicações específicas de cada local de trabalho e profissão. Assim, por exemplo, os enfermeiros e trabalhadores em hotéis lutam com a palavra de ordem «Salário-Mínimo de Cr\$ 2 400,00 sem desconto de utilidades!» Os trabalhadores não vêem na conquista desse salário-mínimo a solução final de seus problemas. Mostram a insuficiência desse salário-mínimo, que não atende a todas as necessidades do trabalhador e muito menos toma em conta as necessidades da família operária.

Reivindicação e luta política

A luta pelo salário-mínimo intensifica a atividade sindical das amplas massas. Os «quadros de aviso» dos sindicatos cariocas, por exemplo, foram transformados espontaneamente em jornais murais, que desempenham importante papel na agitação e propaganda, no esclarecimento e na mobilização dos operários.

A luta pelo salário-mínimo está entranhada na luta pela liberdade sindical, contra o intervencionismo de Jango e Getúlio. Nas suas manifestações, os operários elevam a luta ao nível político e conquistam a prática não só a liberdade sindical, mas outras liberdades democráticas, a liberdade de manifestação do pensamento, liberdade de manifestação e reunião em praça pública.

UMA EXPERIÊNCIA DA DIFUSÃO DO PROGRAMA DO P. C. B.

TÔDAS AS CAMADAS SOCIAIS DO TRIÂNGULO MINEIRO ACOLHEM CALOROSAMENTE O PROGRAMA DO P. C. B.

DIVULGAMOS aqui uma interessante experiência de difusão do Programa do Partido Comunista do Brasil. Ela nos chegou ao conhecimento como resultado de nossa circular aos correspondentes e agentes de «VOZ OPERÁRIA», em todo o país, solicitando que nos enviassem o relato das experiências que tenham tido na difusão do Programa do P. C. B.

Os fatos narrados pelo nosso correspondente Roberto Margonari, vereador em Uberlândia, Estado de Minas Gerais, constituem um exemplo para a iniciativa de todos quantos se empenham em levar a todos os brasileiros o Programa do P. C. B. Esperamos ainda que outras experiências, as mais variadas, nos cheguem em grande número.

1. 234 Programas distribuídos

Uma das iniciativas tomadas por Roberto Margonari para difundir o Programa do P. C. B. foi enviá-lo pelo correio para pessoas representativas da vida econômica, política e social de Uberlândia e outras cidades do Triângulo Mineiro. Esse despacho pelo correio, no entanto, não foi feito em seco. Uma breve carta de nosso correspondente, que é vereador de Prestes, o acompanhava, oferecendo-o para exame do destinatário. 1. 234 Programas foram distribuídos assim em poucos dias. Receberam-no vereadores, médicos, advogados, industriais, pecuaristas, líderes camponeses e sindicais, etc. As câmaras municipais do Triângulo Mineiro o vereador de Prestes enviou cópias do Programa do P. C. B., acompanhados de um

ofício em que solicitava fosse o documento lido em sessão.

No dia 4 último o vereador de Prestes, pessoalmente, procedeu à leitura do texto do Programa na Câmara Municipal de Uberlândia, em meio à atenção geral.

Visitas para debater o Programa pelo Correio

A distribuição, é claro, não pode encerrar o trabalho com o Programa. Levando isso em conta, o vereador, após enviá-lo pelo correio, tratou de procurar os destinatários para conversar sobre o documento e debatê-lo da forma mais ampla. O Presidente da Câmara Municipal de Uberlândia, após ouvir a leitura na sessão, tomou a iniciativa de procurar o vereador de Prestes. Assim, as declarações sobre o Programa do P. C. B., que transcrevemos aqui, são fruto desses contactos:

MANIFESTANDO-SE

De **MIZUEL RODRIGUES DE CASTRO** (fazendeiro, vereador pelo P.S.D., presidente da Câmara Municipal de Uberlândia).

De acordo com o Programa, declarou que o Brasil precisa de sua

De **MILTON VILELA** (fazendeiro no município de Itumbura, indústria de carne em Uberlândia).

do, o projeto de Programa do P. C. B. resolverá os problemas urgentes do nosso povo. Nossa situação é desesperadora e precisamos nos levantar contra a concorrência desleal dos americanos. Ajudarei a divulgar e debater este documento certamente em seu meio.

De **JOAQUIM PEDRO DE ALCANTARA** (camponês sem terra, presidente da Associação dos Trabalhadores agrícolas de Canápolis).

A situação dos camponeses é terrível, pois trabalham em terras cansadas, pagam arrendamento caro ou estão sujeitos à meia, para não falar no baixo preço que recebemos pelo arroz. O Programa do P. C. B. mostra o caminho para resolver estes problemas. Por isso vou trabalhar para divulgar o Programa em Canápolis entre os pequenos e médios fazendeiros, mas especialmente entre os camponeses sem terra, como eu, aos quais o Programa oferece a perspectiva de conquistar terra. Precisamos nos unir para lutar por esse Programa.

De **JOÃO DE SOUZA** (corretor e proprietário de imóveis em Uberlândia).

O Programa do P. C. B. é a salvação para o nosso povo. Os comerciantes, por exemplo, atravessam dificuldades. As máquinas estão caras, as peças estão caras, a carestia já insuportável restringe os negócios. Tudo isso se deve à situação de descalabro que o país atravessa e que vem prejudicando os negócios.